

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,

DUARTE DE MAGALHÃES

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,

MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

OS MAGOS

«Que estrella era aquella, que nunca tinha apparecido no meio dos astros, e que depois ninguem pôde encontrar no firmamento?»

«Por fim os Magos, depois de treze dias de viagem viram ao longe os antigos minaretes, as galhardas torres e as fortes muralhas de Jerusalém.»

Solemnisa hoje a Igreja Catholica a adoração de Jesus pelos reis do Oriente, sendo este dia mais geralmente conhecido pelo nome de Dia de Reis.

No Oriente andou junta esta festa com a do Natal; e era tanto o esplendor com que outr'ora se solemnizava, que os proprios imperadores não deixavam de comparecer aos divinos officios. A ella, quando na Gallia, assistia o apostata Juliano, querendo occultar assim a sua apostasia. O imperador Valente tambem assistia a esta festividade, para não incorrer na infamia de ariano de que estava tocado.

N'uma d'essas festas a que assistiu ficou tão profundamente commovido pela imponencia do culto, em que era celebrante S. Basilio, que soffreu uma vertigem. Theodosio, para inspirar maior respeito ao seu povo, ordenou a cessação de todos os actos administrativos durante a oitava. E até muitos soberanos conservaram por muitos seculos o uso de, n'este dia, a exemplo dos magos, subir ao altar e offerrecer ouro, incenso e myrrha.

E' isto o que ainda no dia de hoje praticará o nosso Rei, seguindo o exemplo dos Reis de Portugal seus antecessores, que sempre foram no dia de hoje, *acompanhados de toda a sua Corte* offerrecer o seu tributo de ouro ao Rei dos Reis, por onde se reconhecem e confessam subditos e dependentes d'aquelle que é o senhor dos sceptros e das cordas.

Epiphania significa apparição ou manifestação do Salvador no mundo.

Exulta, pois, Jacob, porque ainda que o sceptro cae das mãos de Judá desfeito em pó porque é frágil como a vaidade que deu origem ao primeiro crime, e quebrado como o pedestal da estatua de Nabuco; a corda da redempção mais preciosa do que o ouro e tão duradoura como a eternidade, vem substituir esse sceptro!

Rachel da Lei-Nova salve! As tuas lagrimas não serão derramadas no deserto de Roma, para que te restituam os filhos que muito amavas; o teu pranto será de amor, de gozo

inefavel e de gratidão sem limite, porque tem junto de ti o Esposo, o Pai, o irmão e o Filho—o Verbo de immenso affecto com que Jehovah vai cumprir todas as suas magnificas promessas.

Esposa dos canticos, a depravação e o vicio tem já lavrado tão fundo no coração de Israel e Judá que talvez se não encontrem labios puros que possam offerrecer um hymno ao Natal do Christo.

Sim o cancro da devassidão corroe as entranhas de Judá.

O phariseu do alto da sua soberba não quereira descer á chossa humilde do pobre, onde o Verbo se patenteou, porque lhe tolhem o corpo a tunica e o manto preciosos, e a alma, o vicio feio da avareza é da hyprocrisia, a voz expirar-lhe-ia nos labios ao transpor os umbraes do presepe, onde a pobreza, a verdade e o amor se quizeram aninhar. Porque ao abrir a bocca, a luz que brilha no rosto do Verbo lhe diria aos olhos d'alma: «rico e poderoso na terra, não entres aqui porque estás impuro; vai primeiro vender esses vestidos que insultam os andrajos do pobre e desvalido, e reparte o producto pelos teus irmãos, desgraçados. A's tuas opulentas portas bate o infortunio, a dependencia, a pobreza, a nudez e a fome, que anhelam uma palavra tua de consolação e patrocínio. Vai ouvir a prece de todos esses infelizes porque é por elles que eu venho á terra. E tu, *Satocem, que sacrificas a um destino vão, que esqueces embrenhado em superstições oitiosas, a pureza da Lei, vai purificar-te das torpezas do coração e da depravação da intelligencia. E vós todos, Esseniãos, Escripturnarios e Samaritanos, fazei penitencia porque haveis mister d'ella, e muito, para receberdes o sello da nova alliança; porque todos vós haveis peccado contra o Senhor na perseguição dos vossos semelhantes.*

E' por isso, Rosa pura de Jacob, que só tu podes cantar dignamente um cantico novo e cheio de graças ao Verbo Feito Carne, que se dignou habitar entre nós. O mundo não é digno de elle, mas ell-o que desce do alto do seu throno, e vem cumprir o que os patriarchas e prophetas haviam predito no espaço de dous mil annos!

Exulta, Isaias, porque os povos que andavam em trevas viram de feito uma grande Luz accessa em Bethlun, e a vida surgiu para aquelles que habitavam as regiões da morte.

Consola-te, propheta das tristezas, porque chegou em fim o tempo em que *Jerusalém será chamada o throno de Deus, e todas as nações, ali virão congregar-se em nome do Senhor,* que ha de unir a casa de Israel á casa de Judá.

Ezechiél, eis o Pastor que

nós annunciaste, *que vem buscar o seu rebanho, salvar-o da guarda descuidosa e negligente dos maus pastores.*

Cantai um cantico de gratidão, povos da terra, um cantico que retumbe na abbobada dos ceus e vá pousar nos degrãos do throno de Deus, porque o *desejado de todas as nações*, annunciado por Agêo, vem encher de gloria o *segundo templo superior ao primeiro* nos prodigios de misericordia!

Porque a *Luz* da esperança dos seculos appareceu clara e sem nenhuma nuvem que lhe entenebreça o fulgor, vinda do Oriente e annunciada por Zacharias, servo e propheta do Senhor.

«Os reis de Tarsis e das Ilhas; os reis da Arabia e de Sabá virão offerrecer-lhe os dons prophetisados como penhor da sua veneração, fidelidade e obediencia.»

O. P.

Crise ministerial

Volta a dizer-se que, muito brevemente, haverá mais um remendo no ministerio.

Segundo se diz, derivam estes boatos da manifesta desintelligencia em que se encontram os srs. ministros das obras publicas e da guerra com os seus collegas, os quaes serão substituidos pelos srs. conde de S. Januario e Eduardo Villaca.

Pois, segundo a opinião de um nosso esclarecido collega, o ministerio sem *Cunhas*, é um ministerio abalado, vacillante, prompto a ir para terra ao primeiro empuchão mais forte.

Mais se diz que o sr. presidente do conselho está sendo pouco poupado pelo sr. ministro da fazenda, em termos que não são raras as *questiunculas* entre estes dois membros do governo.

Em resumo; qualquer dia dá-se com os membros do gabinete a repetição do celebre caso dos dois grillos presos na mesma gaiola: comem-se uns aos outros.

UMA BOA ESPIGA

—Accusado, interroga o juiz, sabe o que o conduz aqui?

—Estes senhores, responde o réo, apontando os dois policiaes que o cercavam.

—Nada de graças. O que o conduz sobre o banco da policia correccional, é...

—Uma boa espiga, senhor juiz, porque asseguro-lhe: que foi uma grande espiga.

—O reo é artista? Eu julgava-o escrevente de tabellião...

—Não, senhor juiz, eu sou... —Eu comprehendo, conte lá a historia.

—Sabbado, vespera do grande premio, meu patrão, que é tabellião em Pontoise, conuiu-me tres mil francos com a missão de os ir depositar ao Crêdit Lyonnais. Chego a Paris e entro em casa de um barbeiro para fazer a barba. Clientes e officiaes não falavam senão da corrida do dia seguinte. Ali havia milhões a ganhar, uma fortuna a fazer com alguns luitzes, um nada, e elles provavam-o por meio de calculos infalveis, com uma certeza contagiosa, convencedora. Então, o official que estava a fazer-me a barba, uma boa e sympathica figura, disse-me ao ouvido:

«O senhor quer um palpite para amanhã? Um negocio de ouro e na certa, mas nós dividiremos os lucros.»

O que é que eu arrisco? respondi.

Então elle explicou-me que era primo d'um creado de quarto d'um grande proprietario de cavallos de corridas em Chantilly, que tinha uma grande certeza para o dia seguinte e finalmente, que elle se encontraria comigo na mesma tarde n'uma taberna da rua de Amsterdã.

Mil vezes que fosse, eu não faltaria. Via-me já juntar notas do banco, fazendo um jogo monstro, millionario n'um só dia, e com uma grande cocheira de cavallos de corrida minha.

Era tão certo, que no restaurant onde jantei o creado que me servia perguntou-me:

—O senhor não quer um palpite para amanhã?

Respondi-lhe: —Já tenho.

A' tarde, dirigi-me ao lugar convenconado.

Havia ali uma quantidade de rapazes vestidos de pardo castanho, gente muito chique, sem duvida, porque entre elles não fallavam senão o ingles. O meu cabellheiro disse-me que eram jockeys e apresentou-me ao seu primo.

Fallamos do negocio, e elle ainda tinha mais certeza do que nós, de que os lucros eram certos.

Era preciso uma somma gorda para lhe fazer dar todo o seu valor. Perguntam-me se eu tinha dinheiro. Eu tinha commigo os tres mil francos do patrão, e disse-o sem orgullo.

«E' pouco, bem pouco, disse o meu companheiro, mas eu quero fazer o negocio de meias consigo. O senhor jogará cincoenta luitzes, eu e o meu primo jogaremos quantia igual e depois dividiremos pelos tres o lucro total.»

Mais de cincoenta mil francos, senhor juiz!

Eu accetei e entreguei mil francos a cada um dos dois primos.

«Jogue no Doge» disseram-me elles ao ouvido e com um dedo sobre a bocca.

Depois os camaradas aproximaram-se. Começamos a beber. Um d'elles, faz uma saude ao Presidente. Eu para ser polido, pedi para bebermos á saude de Sua Magestade. Os inglezes bebiam como bebe um inglez. No final tinhamos bebido á saude de todos os soberanos da Europa, e até á de Ménélik!

Safmos do hotequim as duas horas da manhã, tendo eu pago d'usentos e trinta e sete francos de champanhe, cerveja e whisky.

No dia seguinte, accordei muito contente. Almocei como um principe, e tomei um carro, mandando-o seguir para Longchamp.

Ao chegar, procurei logo ver o Doge. Ah! como elle era bonito, sr. juiz! Certamente elle ganharia! Eu tinha por elle uns olhos como só um pai pôde ter por seu filho!

Os cavallos vão correr breve. Eu dirigi-me precipitadamente ao postigo e pedi o numero seis; onde joguel quinhentos francos, quasi tudo o que me restava dos tres mil. A corrida ia começar!

Uma nuvem cobre-lhe os olhos. Eu não via mais nada. De repente, um grito se levantava, um clamor immenso repetido por dez mil peitos:

Doge! Doge! Viva a França! Viva a Russia!

Doge! Por certo, eu bem o sabia, elle ganharia.

Eu empurro a multidão, chego ao postigo e apresento os meus bilhetes...

«O senhor jogou no numero seis e quem ganhou foi o numero cinco.»

—Eu, por engano, não tinha jogado no Doge!

O golpe era terrivel. Felizmente os meus amigos tinham jogado também. Eu procuro-os e encontro-os. Na occasião da corrida tinham tido uma ruim informação sobre o Doge e não tinham jogado n'elle.

Restava-me no bolso justamente o necessario para voltar para Paris, o que fiz, e fui á policia contar a minha historia.

Os juizes condemnaram-o a tres meses de prisão e elle grita desesperado:

—Foi uma boa espiga!

Trad. du Petit Journal

Saint-Yrieix

PAGINAS D'AMOR

Nas paginas do Livro do Senhor Ensinaram-me a ler com devoção; E eu lla sabe Deus com que fervor Era creança e tinha coração!

Mais tarde errei no solo da Paixão E li n'esse outro livro—o do Amor— Assim contô os de Allah no alkorão, Como o exul nas petalas da flor.

Quem no primeiro livro me fez ler Foi minha mãe, a santa que me deu A creança, a vida, a fé, o amor e o ser.

E se a minh' alma em outro livro leu E' que m'o abriu também uma mulher, Mas essa foi Satan... pois m'e perdeu!

Alexandre Costa

Quando a vejo, meu Deus, sinto pulsar, Meu triste coração dilacerado... Renovar este amor que já findado... Me traz ainda, n'um febril penar.

Quando a não vejo estou á recordar, Esses tempos felizes do passado... O futuro por nós idealizado... E desejava até podel-a odiar!

Se a vejo, o coração, em vivo ardor, Parece recordar o amor antigo... Mas se a não vejo, esvai-se-me o calor.

Que a vista d'ella faz crear... se a sigo!... O que sinto eu por ella? o que é que abrijo Dentro em meu ser? Ah! nem sei bem Senhor!

Vianna do Castello, 18-12-96.

Tullio da Motta

A Penitente

a Quarte Magalhães, meu pacífico amigo.

Era pelo declinar da tarde, quando o sol despedia a sua ultima gargalhada doirada, do seu leito de purpuras, que a mendiga do Adro, agarrada ao seu bordão, tremulando, se dirigia á sua miseravel choupana. Ha muitos annos que vivia alli n'aldeia, onde, tinha apparecido n'um dia, sem se saber d'onde nem como. Os seus miserandos andrajos, eram sempre os mesmos, quer d'inverno, quer de verão.

Uma saia de burel, velha, esfarrapada, um casaco de chita que mal lhe cobriam as carnes enrugadas, sempre descalça, os capllos alvos, como neve, sempre em desalinho, e uma mantilha de nil farrapos a envolver-lhe a cabeça. Parecia uma louca. O seu albergue, na escarpada do monte, era entre dous penedos, que a Natureza alli collocára, encimados por colmo, que servia de telhado, e umas taboas meias, carcomidas e podres, lhe vendavam a frente. Dentro, era mais que miseravel, tal habitação. Uma pedra tosca, em cima da qual agonisava um cruxifixo de madeira, uma cantarinha de barro, com agua, e a um canto, n'um estrado de pedra, um outro penedo mais pequeno, que era a cama; e travessiro da pobre mendiga. Nada mais n'este miseravel albergue.

Agachadinha no Adro, d'esse a madrugada, ainda a Lua não havia desaparecido do ceo, nunca os seus labios haviam murmurado, uma phrase de reconhecimento sequer, nem de lamentação, senão, Deus! Parecia um esqueleto, agarrado

ao proprio cadaver. Se lhe davam a esmola, estendia, humildemente, a pallida e descarnada mão, beijava a moeda, e inclinava a cabeça em signal de agradecimento. A's vezes, viam-na chorar, mas chorar silenciosamente. Algumas vezes, essas almas bemfectoras que a contemplavam, acercando-se d'ella, perguntando-lhe carinhosamente a sua vida, quem era; ella, cheia d'uma unção ungida de Resignação, apontava para o ceo, e quedava-se a contemplal-o, parecendo ficar em extasis. Não murmurava sequer uma phrase, senão: Deus!

Deus era o seu alvo, a sua resposta.

Já ninguem lhe perguntava coisa alguma, e respeitavam-na como santa. Os mais incredulos e mais lórpas, que se queriam distinguir dos outros, como homens d'instrução, classificavam-na de louca, e loucos eram elles, sem duvida. Começava a crear a mendiga, essa aureola de gloria, que circunda a fronte dos santos. Era uma santa, quasi toda a aldeia a acatava.

O seu sustento, era rigoroso jejum, só pão e agua. N'uma occasião, offertaram-lhe cama, roupas, comida, e ella sempre com a mesma humildade, recusou tudo com um movimento de cabeça.

Era um mysterio, a pobre mendiga.

Entre os farrapos que lhe cobriam a nudez, avistavam-se-lhe os cilicios com que ella martyrisava o corpo. A sua penitencia era rigorosissima. Quem seria, ella, que crime commetteria, para assim ter uma vida, tão penitente?

Foi no meio do inverno que um dia, a pobre mendiga, não appareceu no adro.

Sobressaltou-se a gente boa

d'aldeia, admirando-se de tal. Fazendo mil conjecturas sobre a sorte da pobre mendiga, dirigindo-se ao casebre, foram encontral-a, estendida na pedra que lhe servia de cama, tendo encostado ao seu peito, com fervor, o Christo de madeira. Estava moribunda. Toda a gente ajoelhou; e ella, com uma voz, que mais parecia d'um anjo que d'uma mulher, disse n'um tom suave:

«Tomo a Deus por testemunha, a quem breve vou dar contas dos meus grandes crimes praticados, eu, a grande e maior peccadora do Universo...» Os soluços entrecortaram-lhe a voz, e o povo escutava aquella mulher, com um religioso silencio. Ella proseguu:

«Fui nobre outr'ora, mas de que servem as fidalguias, sem a graça de Deus? E' melhor viver na miseria, mas viver com Deus! Perdoai-me meus irmãos! todos os que me ouviris! Eis aqui, o que a vossa caridade bondosa me deu. Estão aqui todas as vossas benditas esmolas. Com ellas, mandae-me dizer missas, para a purificação da minh'alma, e lembrai-vos sempre de mim; nas vossas sagradas orações; porque essas, chegam a Deus, porque são simples e sinceras. Pedi a Deus por mim, irmãos! A hora do estertor aproxima-se. Deus chama-me a contas, e em breve vos vou deixar! Perdoai-me, meus bons irmãos, e adeus até á eternidade. Soou para mim a hora do perdão. Deus quiz que a penitencia purificasse os meus crimes. E que crimes os meus? D'Amor! oh! tentação, deixame esquecer... Adeus!»

E a voz afogou-se-lhe na garganta, a fronte tombou-lhe sobre o peito e o seu corpo tornou-se rigido e hirto. Tinha deixado d'existir; a morte, a implacavel morte, levára-a nas suas negras garras, pondo-lhe assim termo aos seus soffrimentos. Foi uma alma que vou a Deus. Era forçosamente uma sancta.

E lá repousa ainda, no seu pobre casebre, sob uma cruz tosca de madeira que a crendice popular ergueu, e que é conhecido o logar, por o «Ermo da Mendiga-Penitente do Adro.

Porto, 16-12-97.

Tullio da Motta

FACTOS & NOTICIAS

Theatro

Devido ao mau tempo, realisou-se na noite de sabbado passado e não na de 31 do mez findo, como estava annunciado, no theatro «Augusto Lima» d'esta villa, o espectáculo do emmoionante drama em quatro actos, «Gaspar, o Serralheiro», com a recitação da poesia «A Lagrima» e o intervallo comico «Corda e Caldeirão».

O desempenho, por parte de todos os amadores, foi correcto, muito principalmente por parte de Gaspar, Pedro d'Andrade e Leonel. Adalina desempenhou tambem cabalmente, o seu papel, e recitou, com mestria, a poesia «A Lagrima». Do intervallo «Corda e Caldeirão», diremos que teve muito boas entradas, e da orchestra, composta de maestros de reconhecido saber, á execução, em alguns trechos de musica, foi d'um effeito brilhante.

A casa estava completamente passada, offerecendo, porisso, as toilettes das nossas da-

mas, um aspecto verdadeiramente encantador.

Tanto os amadores como a orchestra, habilmente dirigida pelo sr. Sanches, foram, repetidas vezes, muito applaudidos.

Hoje, repete-se o mesmo drama.

Transferencia

Foram transferidos para a secção d'obras publicas dos Arcos de Val-de-Vez, os srs. Joaquim Candido Bravo Pereira do Lago, e Manoel José Domingues Machado, habeis apontadores de 1.ª classe, que ha muito tempo se achavam fazendo serviço n'esta secção.

Moeda falsa

Foram presos em Cantanhede e deram entrada na cadeia de Mangualde, dois individuos que andavam a passar moedas falsas de 500 réis, sendo-lhes encontradas 8.000 d'essas moedas, algumas ainda por acabar.

Fallecimento

Falleceu em Lisboa, em avancada idade, o sr. comendador Joaquim Maria Osorio, grande influente eleitoral, quando politico, na freguezia da Lapa, e foi vereador da camara municipal de Lisboa e deputado.

Paz á sua alma.

O tempo

Na semana passada houve dias de verdadeiro temporal. A ventania foi tão forte e a chuva tão torrencial que, por muitas vezes, reciamos ir tudo pelos ares.

Os estragos, felizmente, são insignificantes, pois apenas derubou arvores e deitou a terra alguns beirões dos telhados.

O rio Minho augmentou consideravelmente e é de suppor que continue a espraír-se pelos campos marginaes, caso as chuvas persistam.

O Natal do «Seculo»

Recebemos e agradecemos esta magnifica publicação, editada pela empreza do jornal «O Seculo», unica n'este genero até hoje publicada em Portugal.

Todos os que queiram apreciar os progressos dos artistas portuguezes, devem adquirir tão excellent publicação, honra esta somente devida áquella importantissima empreza, que é incansavel nos seus trabalhos.

Cada numero custa apenas 600 réis, quantia esta que, de maneira alguma, recompensas as bellas aguarellas que contém.

Agradecemos, pois, o exemplar que nos foi offerecido.

Partido medico

Está a concurso, por 30 dias, um partido medico municipal de Celorico de Basto, com o ordenado annual de 300.000 réis.

Officinas de justiça

Mandou-se abrir concurso para provimento de esrivães, tabellães, contadores e revedores das Relações.

Os requerimentos devem ser entregues até 30 de março.

Aperlos

Largue-me o casaco! não me arrelie! Não largo, não senhor, e escusa de fazer essa cara tão feia que não arranja nada com isso; ou me dá a conta do prejuizo para eu pagar, ou então não o largo!

Parece-me que você ainda continua o ensaio do effeito do vinho com mel!

Seja o que você quizer, eu é que não desisto do meu proposito. Era o que faltava. Pois você, senhor redactor, cede-me gratuitamente as columnas do seu jornal para eu escrever tolices que lhe causam tão grande prejuizo, e que está mesmo em riscos de fechar a redacção, e não quèr que eu seja responsavel, pagando os prejuizos a que dei causa? Por causa de eu fallar sobre a construcção da estrada, é que elle mandou retirar a pata do seu jornal, e com ella lá se vão aquelles cobres de que você vivia; com que pagava ao typographo, o aluguel da casa, o papel para a impressão e até o barino que mandou vir do Porto e que lhe fica a matar. Antes elle me tivesse mandado para juizo, n'aquelle occasião em que, se não fosse a amizade do meu compadre, talvez ainda hoje eu estivesse n'aquelle logar que, segundo diz o Zé Villariño, não foi feito para os cães, pois sempre recebia aquelles sete vintens com pouco trabalho e uma vida de Lópes, mas acabar com o jornal! isso nunca! Por causa alguma d'este mundo deve succeder tal! O melhor, senhor redactor, é você arranjar um empenho para lhe pedirem que não retire a bi-chinha do seu jornal, pois eu, pela minha parte, comprometto-me a nada mais dizer sobre estrada, nem mesmo fallarei da bôa construcção d'aquelles ballados que se desmoronaram com as ultimas chuvas.

Linguarudo

«Damião de Gocs», Entrou no 13 anno de sua publicação, este nosso presado collega d'Alemquer, pelo que muí cordalmente o felicitamos.

Reunião

Na noite de domingo passado houve uma reunião de familias em casa do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, muito digno presidente da camara municipal d'este concelho, dançando-se animadamente até altas horas da noite.

Jornal de Santo

«Thyrso», Recebemos a visita d'este nosso estimado collega, que muito agradecemos.

Madame Sans-Gêne

Está distribuida a caderneta n.º 7 d'este esplendido romance editado pela empreza do «Seculo», o qual tem obtido o maior successo dramatico dos ultimos tempos.

Preço de cada caderneta de 3 folhas ou 24 paginas, com 3 gravuras, 60 réis.

Leja Nova do Cantinho

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que nos serve de epigraphe, e vae publicado em outro logar d'este jornal.

Estrada de Paderne

Publicou-se no nosso n.º 201 um communicado de um nosso Assiduo leitor, que denunciava varias irregularidades commettidas já na construcção do 2.º lance da estrada de Prado a Paderne, pelo que chamava para estas irregularidades a attenção e vigilancia, não só da câmara mas tambem do sr. Director das Obras Publicas do districto, quando este tivesse n'isso superintendencia.

Nada mais correcto e louvavel; mas, como n'esta nossa terra, que desejavamos ver mais bem fadada, é tudo considerado politiquice, não só foi injuriado o auctor do communicado no orgão, mas até se disse que o mesmo auctor era... burro—porque o sr. Director das Obras Publicas do districto nenhuma superintendencia tinha sobre as obras da câmara.

Pois não é assim: e tambem não era de semelhante forma que se devia argumentar. A imprensa tem uma missão muito diversa da que vemos adoptada no orgão; e pessoas que se presam, e que se julgam com razão para refutar qualquer asserção que lhes parece infundada, principalmente no caso de que se trata—o bem publico—não veem para a imprensa refutar tal ou quejanda asserção com aquelle epitheto que o proprio P.º Antonio Vieira fugiu de sujar-se, empregando-o.

Fique-se sabendo que ha lei que manda ao sr. Director das Obras Publicas velar, por si ou por seu delegado, pela boa construcção de obras dos municipios do districto e por isso, não se negar-se ser um grande beneficio para os municipios uma tal tutela, aliás teriam estes, quando menos o pensassem, de abrir, ou, melhor, rebenatar os cordões ás bolsas para satisfazerem os caprichos e até ás padrinhadãs, havidas da parte dos padrinhos e dos afilhados.

Não se trata de uma utopia, pois que temos muy recente o exemplo. Tambem não é politiquice, mas sim um dever que nos assiste, de pugnarmos pelo bem publico? Esta é a missão verdadeira da imprensa.

Mas vamos á lei; por affirmarmos que ella existe. E querem saber qual é? É a carta de lei de 6 de junho de 1864. Diz ella, no § 2.º do art. 12.º:

«As obras feitas sob a administração das câmaras serão fiscalizadas pelos directores das obras publicas ou por seus delegados, e dirigidas segundo as

suas instrucções e ordens, na parte technica.»

Querem-na mais clara. Pois olhem que nos affirmam que de cada vez se torna mais precisa a inspecção do sr. Director, e por isso chamamos a attenção de s. ex.ª para este importante assumpto. E nada de politiquice, que para isto não a queremos, e nem é ella que nos elevará o nosso querido Melgaço.

Fallecimento

Succumbiu no Brazil um irmão do sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada, estimavel proprietario do Grande Hotel do Pezo.

Sinceramente sentimos o desgosto que opprime aquelle nosso amigo, a quem enviamos sentidos cumprimentos de pezaes.

Nascimento

Na madrugada de terça feira ultima deu á luz com muita felicidade, uma robusta criança do sexo masculino, a presada esposa do sr. Antonio Joaquim Estêves, acreditado negociante d'esta villa.

Desejamos-lhe um futuro venturoso e felicitamos seus extremos paes.

Linhas alegres

Era em 1872.

A sr.ª D. Dorothea, quando bateram á porta, impacienciava-se porque lhe não apparecia uma criada que tinha encomendado na vespera; e que devia chegar n'aquelle dia. Entrou uma rapariga bonita, bem vestida, e de luvas calçadas:

—V. ex.ª precisa d'uma criada?

—Preciso, e desejava que soubesse cosinhar e engommar.

—Sim, minha senhora; e qual é o ordenado?

—Doze moedas por anno.

—Isso convem-me; e a que horas tenho que levantar-me?

—A's sete horas no inverno, e á's seis no verão.

—Durmo na agua-furtada?

—Não, em baixo, no 1.º andar.

—Tem esteira o meu quarto?

—De certo.

—O gallego é quem esfrega?

—Está visto.

E' elle quem faz os recados?

—Tambem.

—Tenho café com leite ao almoço?

—Pois de certo.

—V. ex.ª dá-me licença que eu saia um dia por semana?

—Já se vê.

—Ha alguém para lavar a

louca e para os trabalhos grosseiros?

—Isso não se pergunta.

—Quando posso vir para casa de v. ex.ª?

—A'manhã, se quiser.

—Até ámanhã, minha senhora.

A criada pegou na sombrinha e ia a retirar-se, quando a sr.ª D. Dorothea a chamou e lhe perguntou:

—Diga-me uma coisa, sabe tocar piano?

—Não, minha senhora.

—Então não me serve.



Fazem annos:

Segunda-feira—o sr. José Antonio d'Abreu Carneiro.

Terça-feira—a ex.ª sr.ª D. Hygina Candida de Magalhães e a mentna Ludovina Ferreira d'Araujo.



Esteve aqui alguns dias o sr. João Candido de Gusmão e Vasconcellos, nosso presado collega do «Arcoense».

—Foi a Vianna donde já regressou, o sr. Augusto Jayme d'Almeida, muito digno proposito do recebedor d'este concelho.

—Vimos aqui no sabbado passado, o sr. Cesario Rebello da Silva, digno chefe da estação telegrapho-postal de Monsão.

—De visita a seu presado pae—sr. Antonio Severo de Freitas, esteve aqui alguns dias, o sr. Patrício de Freitas.

—Regressou de Vianna, acompanhado de sua ex.ª irmã D. Herculana, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Partiu para Obidos, o sr. Manoel José da Costa, intelligente escriptario de fazenda n'aquelle concelho.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

João da Cunha Moraes, arrematante dos impostos indirectos municipaes d'este concelho, no anno corrente, decla-

ra, para os devidos effeitos e em conformidade com o regulamento para a fiscalisação e cobranças dos ditos impostos e adoptado pela camara municipal d'este concelho, que: tem estabelecido o posto fiscal em Penso, do qual é empregado Sebastião de Carvalho, morador no logar do Batro Grande, á margem da estrada real n.º 23. Mais declara que para o manifesto de generos produzidos n'este concelho, fixou a sua residencia n'esta villa, no sitio do Rio do Porto. E, para constar mandou afixar editaes nos logares do costume.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

João da Cunha Moraes

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitoavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

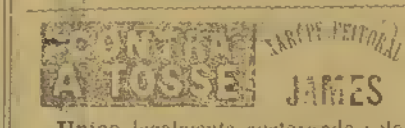
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento: Anno, 25000 réis. Semestre, 12500 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.



Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

que fossem as circumstancias, que á haviam levado a abraçar uma profissão tão humilde e penosa, eram para maravilhar a resignação e paciencia verdadeiramente angelicas, com que preenchia os deveres, que essa profissão lhe impunha. Nem queixas, nem allusões a outros tempos mais felizes escapavam jámais da sua bocca, e parecia estar tão acostumada a soffrer como a viver.

Uma noite em que a recordação de successos passados exalrava meu espirito agitado, exclamei involuntariamente.

—«Infame procedimento! vilania detestavel!»

—O que é isso? que vos afflige, senhor? perguntou a minha bondosa enfermeira.

—E' que estava pensando na perfidia de que sou victima, e na baixa ingratição...

—Oh! exclamou ella inter-

LOJA NOVA DO CANTINHO

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.ªs freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominada (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho, no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.ªs srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.



Paroia Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou entorpecido, para convalescentes, pessoas doentes ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇADO

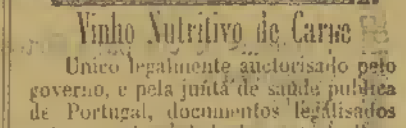
O Francez e o Inguez sem mestre EM 50 LIÇOES

Novos methodos facillimos que permittem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONCALVES PEREIRA JUNIOR

(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Império do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom café. A venda nas principaes pharmacias.

rompendo-me; muitos na verdade são os ingratos! Acaso se creis vós o unico que soffre os effeitos da ingratição?

—Porém fui enganado, vilmente trahido!

—Outros poderão dizer a mesmo.

—Não, minha irmã; não...

Oh! nunca eu poderei esquecer...

—Se não podemos esquecer, podemos perdoar. Em outro mundo, que não neste, devemos procurar a fidelidade, e esperanças que não enganam. Os padecimentos d'esta vida de certo que são pesados; porém felizmente a mesma vida é em si de curta duração.» Depois de uma breve pausa continuou:

Continua.

FOLHETIM

A

Irmã de Caridade

Achava-me atacado de uma febre ardente, longe da minha familia e dos meus amigos, e abandonado aos frios serviços de mãos mercenarias n'uma hospedaria de Paris. Um dia, quando tornei, em mim de um delirio fortissimo, que durara muito tempo, vi em pé junto á minha cama uma mulher vestida em habitos de religiosa, e a cabeça coberta de um véo, que lhe occultava parte do rosto. Era uma Irmã de Caridade, que o dono da hospedaria (e dou graças ao coo por lhe ha-

ver inspirado tal pensamento) tinha mandado chamar para tratar de mim! Andava pelo quarto mansamente para que me não incommodasse o ruido de seus passos, e acudia sôlicita a ministrar-me os remedios que reclamava a minha penosa situação; e se, exasperado pela febre, eu recusava receber de sua mão alguma medicina saudavel, rogava-me que a tomasse com uma voz tão meiga e insinuante, que impossivel era resistir ás suas persuasões.

O meu espirito ainda soffria mais que o meu corpo. Amor trahido, e esperanças fagueiras marchas em flor haviam-me chegado á borda da sepultura; e devo confessar, que, abaixo de Deus, a esta caritativa irmã é que devo o ter voltado á vida. As suas feições tinham impresso o stigma da dor, e nada

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuls.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Challes a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de merceria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Agua de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosméticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

Collegio Catholico

EM

CANINHA

FUNDADO EM 1895

Enviem-se regulamentos e listas d'approvações a quem as requisitar.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza egual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 réis.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

- Estão publicadas:
- Poesias de João de Deus.
- Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.
- Cartas d'uma religiosa Portugueza.
- Cada volume 100 réis.

Na terra dos vátuas

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 volume 100 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Acceta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CEZAR MARQUES

MONSÃO

ATELIER

PHOTOGRAPHICO DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS "MIGNONET" A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

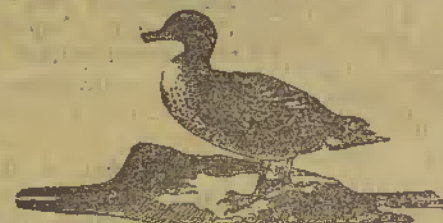
N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

COELHOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por preços excessivamente baratos:

- Um saldo de
- RISCADOS** a 50 réis cada 0^m66.
- CASTORINAS** a 300 réis o metro.
- CHEVIOTES** desde 660 a 15000 réis.
- GRAVATAS** a 170 réis
- OXFORD** a 80 réis
- FLANELA DE ALGODÃO** a 110 réis o metro
- MORINS** desde 110 até 160 réis, o mais caro e o melhor no genero
- CANIZAS** a 400 e 480 réis de bom riscado
- PANNOS CRUS** desde 55 até 110 réis, os melhores.
- CASIMIRAS** desde 15000 até 25500 réis de excellentes qualidades
- COTINS** a 80 réis e muitos preços
- CALÇADO** de toda a qualidade para criança, desde 400 até 600 réis. Para homem desde 0 até 15800 réis
- GUARDA-SOES** ULTIMA NOVIDADE para homens, senhores e creanças
- Vassoiras. Ferro.** Tintas. Oleos. Vidros
- TELHA E CAL** a preços sem competencia
- CERULAS** desde 200 até 300 réis

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um **LEILÃO** todos os domingos e segundas feiras, de nos sallos que vende muito mais barato do que na Galiza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.